

TENDÊNCIAS E DEBATES

“A vida ri dos códigos”

Se não fosse hilário, seria perfeito.

Alguém, ou alguns, não lembro exatamente seus nomes, quem sabe Rousseau, Durkheim. Max Weber, entre tantos outros, afirmavam com toda convicção que o ser humano precisa de normas básicas para harmonizar a convivência entre os homens, nas grandes e pequenas sociedades.

Não vou entrar no mérito da questão, inclusive, concordo. Só acho que a sociedade anda rápida demais, evolui freneticamente, buscando a cada dia o aperfeiçoamento e o crescimento cultural. Já as leis normais, que vêm em forma de códigos, além de serem feitas e pensadas por pessoas não tão cultas, nem tão capazes e nem mesmo tão superiores, levam décadas para serem pensadas e outras tantas para serem trazidas em documento oficial.

Imaginem vocês que hoje, 1999, somos conduzidos por um Código Civil elaborado em 1916, em que temas como a virgindade e a bigamia são tratados ainda de forma arcaica. Já o nosso Código Penal, de 1940, trata tantos dos itens acima, quanto do adultério (art. 240) e de muitos outros de relevante importância, com uma visão que já não faz mais parte de nosso dia-a-dia.

Como disse anteriormente, concordo que os códigos sejam necessários, mas, para harmonizar a nossa vida e não aquela que já foi, de forma a tornar-se um objeto obsoleto do qual a vida, agora, já não pode mais referenciar.

Marli Teresinha Deon Sette é aluna do 3ºBD , Direito, da UNIC.